



## **Espiritualidade e Religião**

**Frei Betto**

Espiritualidade e religião se complementam mas não se confundem. A espiritualidade existe desde que o ser humano irrompeu na natureza, há mais de 200 mil anos. As religiões são recentes, não ultrapassam 8 mil anos de existência.

A religião é a institucionalização da espiritualidade, assim como a família é do amor. Há relações amorosas sem constituir família. Do mesmo modo, há quem cultive sua espiritualidade sem se identificar com uma religião. Há inclusive espiritualidade institucionalizada sem ser religião, como é o caso do budismo, uma filosofia de vida.

As religiões, em princípio, deveriam ser fontes e expressões de espiritualidades. Nem sempre isso ocorre. Em geral, a religião se apresenta como um catálogo de regras, crenças e proibições, enquanto a espiritualidade é livre e criativa. Na religião, predomina a voz exterior, da autoridade religiosa. Na espiritualidade, a voz interior, o “toque” divino.

A religião é uma instituição; a espiritualidade, uma vivência. Na religião há disputa de poder, hierarquia, excomunhões e acusações de heresia. Na espiritualidade predominam a disposição de serviço, a tolerância para com a crença (ou a descrença) alheia, a sabedoria de não transformar o diferente em divergente.

A religião culpabiliza; a espiritualidade induz a aprender com o erro. A religião ameaça; a espiritualidade encoraja. A religião reforça o medo; a espiritualidade, a confiança. A religião traz respostas; a espiritualidade suscita perguntas. As

religiões são causas de divisões e guerras; as espiritualidades, de aproximação e respeito.

Na religião se crê; na espiritualidade se vivencia. A religião nutre o ego, pois uma se considera melhor que a outra. A espiritualidade transcende o ego e valoriza todas as religiões que promovem a vida e o bem.

A religião provoca devoção; a espiritualidade, meditação. A religião promete a vida eterna; a espiritualidade a antecipa. Na religião, Deus, por vezes, é apenas um conceito; na espiritualidade, uma experiência inefável.

Há fiéis que fazem de sua religião um fim e se dedicam de corpo e alma a ela. Ora, toda religião, como sugere a etimologia da palavra (religar), é um meio para amar o próximo, a natureza e a Deus. Uma religião que não suscita amorosidade, compaixão, cuidado do meio ambiente e alegria, serve para ser lançada ao fogo. É como flor de plástico, linda, mas sem vida.

Há que tomar cuidado para não jogar fora a criança com a água da bacia. O desafio é reduzir a distância entre religião e espiritualidade, e precaver-se para não abraçar uma religião vazia de espiritualidade nem uma espiritualidade solipsista, indiferente às religiões.

Há que fazer das religiões fontes de espiritualidade, de prática do amor e da justiça, de compaixão e serviço. Jesus é o exemplo de quem rompe com a religião esclerosada de seu tempo, e vivencia e anuncia uma nova espiritualidade, alimentada na vida comunitária, centrada na

atitude amorosa, na intimidade com Deus, na justiça aos pobres, no perdão. Dessa espiritualidade resultou o cristianismo.

Há teólogos que defendem que o cristianismo deveria ser um movimento de seguidores de Jesus, e não uma religião tão hierarquizada e cuja estrutura de poder suga parte considerável de sua energia espiritual.

O fiel que pratica todos os ritos de sua religião, acata os mandamentos e paga o dízimo e, no entanto, é intolerante com quem não pensa ou crê como ele, pode ser um ótimo religioso, mas carece de espiritualidade. É como uma família desprovida de amor.

O apóstolo Paulo descreve magistralmente o que é espiritualidade no capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios. E Jesus a exemplifica na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10, 25-37) e faz uma crítica mordaz à religião em Mateus 23.

A espiritualidade deveria ser a porta de entrada das religiões. Antes de pertencer a uma Igreja ou a uma determinada confissão religiosa, melhor propiciar ao interessado a experiência de Deus, que consiste em se abrir ao Mistério, aprender a orar e meditar, penetrar o sentido dos textos sagrados.

## EDITORIAL

Embora as nossas ações nos conduzam a um comportamento no sentido coletivo, isto é, tendemos a valorizar os exemplos missionários ou não dirigidos a um reconhecimento geral de nossas atitudes em relação a nossa comunidade, estado, país etc. Nossa própria dedicação no uso da mediunidade nos confere um destaque que, na maioria das vezes, se não devidamente concientizado, poderá nos levar a termos “quase” vaidade!

Mais importante será tentarmos identificar nossas responsabilidades mais restritas, as nossas metas íntimas, nossos reais resgates e assim desfrutar de um equilíbrio salutar, se conseguirmos unir nossas ações coletivas aos nossos designios particulares, com certeza poderemos enfrentar a realidade espiritual com muito mais propriedade. Pense nisso!

**Nilo Mattoso**

## A Religião e a Espiritualidade

Prof. Dr. Guido Nunes Lopes

A religião não é apenas uma, são centenas. A espiritualidade é apenas uma.

A religião é para os que dormem. A espiritualidade é para os que estão despertos.

A religião é para aqueles que necessitam que alguém lhes diga o que fazer e querem ser guiados. A espiritualidade é para os que prestam atenção em sua Voz Interior.

A religião tem um conjunto de regras dogmáticas. A espiritualidade te convida a raciocinar sobre tudo, a questionar tudo.

A religião ameaça e amedronta. A espiritualidade lhe dá Paz Interior.

A religião fala de pecado e de culpa. A espiritualidade lhe diz: "aprenda com o erro".

A religião reprime tudo, te faz falso. A espiritualidade transcende tudo, te faz

verdadeiro!

A religião não é Deus. A espiritualidade é Tudo e, portanto é Deus.

A religião não indaga nem questiona. A espiritualidade questiona tudo.

A religião é humana, é uma organização com regras. A espiritualidade é Divina, sem regras.

A religião é causa de divisões. A espiritualidade é causa de União.

A religião lhe busca para que acredite. A espiritualidade você tem que buscá-la.

A religião segue os preceitos de um livro sagrado. A espiritualidade busca o sagrado em todos os livros.

A religião se alimenta do medo. A espiritualidade se alimenta na Confiança e na Fé.

A religião faz viver no pensamento. A espiritualidade faz Viver na Consciência.

A religião se ocupa com fazer. A espiritualidade se ocupa com Ser.

A religião alimenta o ego. A espiritualidade nos faz Transcender.

A religião nos faz renunciar ao mundo. A espiritualidade nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele.

A religião é adoração. A espiritualidade é Meditação.

A religião sonha com a glória e com o paraíso. A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso aqui e agora.

A religião vive no passado e no futuro. A espiritualidade vive no presente.

A religião enclausura nossa memória. A espiritualidade liberta nossa Consciência.

A religião crê na vida eterna. A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna.

A religião promete para depois da morte. A espiritualidade é encontrar Deus em Nosso Interior durante a vida.

"Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual... somos seres espirituais passando por uma experiência humana... "

---

## Um falso dilema

Maurício Roriz

É o Espiritismo Ciência ou Religião?

Procuraremos, neste breve artigo, sugerir que esta é uma falsa questão. Ao codificar a Doutrina Espírita, Allan Kardec estabeleceu uma linha de raciocínio impecável, extremamente simples e lógica, e que partiu da consagrada Lei da Causa e Efeito: "Se todo efeito possui uma causa" - argumentava ele - "os efeitos inteligentes possuem causas inteligentes, não podem ser frutos do acaso". O Universo, em seu maravilhoso equilíbrio e em sua extrema beleza, é o efeito mais inteligente que o homem conhece. Sua causa é, portanto, também inteligente e a ela, Kardec denomina Deus. As Leis que regem o Universo são, portanto, Leis de Deus, cabendo ao Homem, em sua caminhada evolutiva, procurar, cada vez mais, conhecê-las e respeitá-las.

Mas, qual é exatamente o domínio da Ciência? Qual o da Religião? A oração, por exemplo, é um ato religioso ou pode ser objeto da pesquisa científica? Os dicionários nos informam qual é o significado que a sociedade atribui a cada palavra. Diz o Aurélio que "ciência é um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um

método próprio". Quanto à religião, o mesmo dicionário define como "crença na existência de uma força sobrenatural, considerada como criadora do Universo, e que, como tal, deve ser adorada e obedecida."

Parece residir nessas definições a origem do velho conflito entre ciência e religião. Ciência tida como "conhecimento", enquanto religião é "crença". A primeira se apóia em "observação e método", a segunda em "adoração de força sobrenatural". Mas, ainda segundo o Aurélio, a natureza abrange "todos os seres que constituem Universo". Portanto, por definição, o Sobrenatural é tudo o que não existe! E por conseqüência, religião seria a adoração de algo inexistente. Fica evidente a origem da polêmica: a linguagem "oficial" relaciona ciência ao raciocínio e religião ao misticismo.

Entretanto, já há um século e meio, Allan Kardec inaugurava uma Nova Era, superando este aparente conflito ao estabelecer que as Leis da Natureza são as próprias Leis de Deus. Não pode haver uma verdade científica e outra verdade religiosa. Eis porque fé raciocinada é a única realmente inabalável: ela concilia a razão ao coração.

A divisão entre ciência e religião é inteiramente artificial: foi criada pelos

---

homens, não existe no Universo. Um fato é verdadeiro ou falso: não pode haver uma Lei para a Academia e outra para a Sacristia. A Natureza, que é o próprio Universo, não se restringe a nenhum desses limitados territórios.

O que o Homem não consegue explicar ele classifica como religião. Quando seu conhecimento avança sobre determinado assunto, o mesmo tema, antes desprezado e ridicularizado, é “promovido à nobre categoria de objeto da ciência”. Então, perplexa, a pretensiosa Academia lhe retira o pejorativo e dúbio rótulo de “sobrenatural”.

Em sua edição de 29 de abril de 1998, a revista Veja divulga oportuna entrevista com o cardiologista americano Dean Ornish, autor de diversos sucessos no campo da literatura médica e que tem, entre seus clientes, inúmeras celebridades de Hollywood e do mundo empresarial, além do poderoso presidente Clinton e seus familiares.

Por exercer uma medicina um tanto estranha aos “padrões oficiais”, durante vinte anos este médico foi encarado com absoluto ceticismo pela comunidade científica. Porém o tempo - esse implacável juiz - encarregou-se de demonstrar que os métodos do Dr. Ornish produziam resultados mais que satisfatórios: ele consegue reverter as doenças cardíacas de 90% de seus pacientes!

Conheçamos um pouco de suas teorias: “Não se ensina isso na maior parte das faculdades, mas a sobrevivência saudável está intimamente ligada a fatores que por muitos anos consideramos do domínio das religiões ou dos gurus orientais. Refiro-me aos fatores subjetivos, como a meditação, a

---

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

### Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	19:00	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

### Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

---

oração e a busca da intimidade (...).” O médico menciona também recentes pesquisas, desenvolvidas na Universidade do Texas com centenas de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, e cujos resultados indicaram que aqueles que consideravam sua religião uma fonte de segurança, e que não eram solitários, apresentavam um índice de sobrevivência cinco a sete vezes superior aos demais operados”.

Não há, nessas afirmações qualquer novidade! Há dois mil anos os primeiros cristãos, simples pescadores, carpinteiros e pastores, já conheciam as virtudes da oração e da solidariedade. Viver isoladamente é não praticar o amor ao próximo. Mas, mesmo naquela distante época, estas idéias também não eram novas. Quinhentos anos antes de Cristo, Siddartha Gautama, o Buda, já as ensinava e séculos antes dele outros líderes espirituais já as transmitiam, pois, a Verdade transcende às nossas aparentes certezas científicas tanto quanto aos nossos provisórios dogmas religiosos.

---

**O que você gostaria de ler no  
Voz de Catarina?  
Dê a sua sugestão!  
Passe um e-mail para**

[comunica@casadecatarina.org.br](mailto:comunica@casadecatarina.org.br)

---